



Busca-se por uma maior inserção das questões de género nos municípios

NOS MUNICÍPIOS

## Assuntos de género ainda são um desafio

AGREGAR as questões de género na governação autárquica continua desafio do país, apesar dos avanços alcançados na inclusão de mais mulheres em postos de tomada de decisão. Dados apresentados, quarta-feira, em Maputo, no seminário sobre Desafios da Integração de Género na Governação Municipal, apontam para o aumento de mulheres na liderança municipal em Moçambique, representando, actualmente, 32 por cento desta camada social contra 62 por cento de homens.

"Ainda não alcançamos o desejado, mas estamos melhor que muitos países da região. Iniciámos a municipalização há quatro mandatos (1998) e, nessa altura, só tínhamos uma mulher presidente de conselho municipal. Hoje temos cinco. Pode parecer pouco, mas demos passos significativos", observou Maria Helena Langa, vice-presidente da Associação

Nacional dos Municípios de Moçambique (ANAMM).

Reconheceu haver ainda muito trabalho por se fazer, visando garantir que mais mulheres participem de forma activa na planificação, gestão e avaliação das actividades realizadas nas autarquias.

"Um dos objectivos deste seminário é de melhorar a inserção da mulher nos nossos municípios.

Para que isso aconteça, elas precisam de ser capacitadas em legislação autárquica e direitos e deveres dos municípios", disse.

Acrescentou que acções de formação das mulheres, no sentido de aumentar a solidariedade entre si e fazer perceber ao mundo que elas têm capacidade de ocupar cargos de tomada de decisão, têm estado a ser levadas a cabo.

Indicou que várias actividades estão a ser realizadas para o alcance da paridade de género

efectiva nas autarquias, dentre as quais a formação de raparigas e a criação de núcleos da mulher em todos os municípios do país.

Estes pequenos organismos são constituídos pelos municípios, na sua maioria mulheres, vereadores e membros das assembleias municipais. Têm a missão de participar na planificação e avaliar o nível de inserção da comunidade nas acções do município.

"A Agenda 2063 desafia-nos a alcançar a igualdade de género nos municípios. Até lá, significa oito a nove mandatos e, este seminário, enquadra-se nesta vertente, que é para nos reposicionarmos. Esperamos que, desta reunião, possamos ter compromissos assumidos, quer a nível da ANAMM, a Rede Moçambicana das Mulheres Autárquicas e dos municípios, quer individualmente", afirmou Eduardo Nguenha, secretário-geral da ANAMM.